

As XIX Jornadas do Núcleo VIH da SPMI realizam-se em Beja, a 25 e 26 de Janeiro de 2019. Regressam a esta cidade que recebeu as VII Jornadas em 2006, há precisamente 13 anos.

Na altura, estávamos na consolidação da terapêutica HAART e, já a refletirmos no conceito da infeção como “doença crónica”. Vivenciávamos, e com serias preocupações, a toxicidade desta mesma terapêutica. Havia avanços muito significativos na sua simplificação e começava-se a ter um conhecimento da imunoativação e da inflamação crónica e persistente provocada pela “doença”, terminologia que passou a fazer parte do nosso léxico, em detrimento de “infeção”. Ainda estava na ordem do dia a valorização das Infeções Oportunistas e Neoplasias relacionadas com SIDA, tendo em conta o peso que tinham nas nossas enfermarias, bem presente no tema central das jornadas, “Micobactérias”. No ano seguinte, em 2007, verificou-se uma redução de 40% de mortes nos EUA, em consequência da HAART.

As XIX Jornadas têm como tema “ Doença VIH, mais vida com qualidade”.

Após 2015 e com os ensaios “HPTN 052”, “Temprano” e “Start” surge o conceito do “tratamento como prevenção” e posteriormente, as metas da ONUSIDA para 2020 de “90,90,90”, no sentido da erradicação da epidemia, como problema de Saúde Pública, em 2030. Estamos num momento crucial, em que as Estratégias de Prevenção têm uma importância determinante, em toda a filosofia de ver a doença, em termos globais, nomeadamente a Profilaxia Pré-exposição, a Profilaxia Pós-exposição, a Profilaxia da transmissão vertical e o tema já abordado, do tratamento como prevenção.

É neste contexto da Doença VIH, como doença crónica, com terapêuticas eficazes, seguras, com mínimos efeitos secundários, de comprimido único, e com estratégias a nível mundial para a erradicação do vírus, que se perspetiva um 4º 90, o da “qualidade de vida”. E é precisamente este, o mote que dá nome às jornadas, “Doença VIH, mais vida com qualidade”

Após a abertura do secretariado na sexta-feira, e a habitual sessão de “Comunicações Livres”, temos a primeira “mesa-redonda”, “*Novas estratégias de Rastreio*”, com quatro intervenções. Com a primeira, pretende-se fazer um balanço histórico da atividade e da eficácia das diversas entidades envolvidas no rastreio da infeção, nomeadamente, CAD, CRI, CSP e ONGs e, igualmente, problematizar e questionar a sua otimização. Com a segunda área desta mesa redonda, faz-se a abordagem do rastreio da infeção nos Estabelecimentos Prisionais e as novas orientações do Programa Nacional da Infeção VIH/ Sida e, igualmente, do Programa Nacional das Hepatites Virais, no sentido da sua maior eficácia. Com a terceira intervenção pretende-se questionar o Autodiagnóstico e o Rastreio Universal, no contexto de todas as estratégias de diagnóstico precoce. Por fim, Informação e Sensibilidade junto da Comunidade,

uma área, de tal maneira importante, que sem ela, usada de um modo eficaz e consequente, torna todas as anteriores, perfeitamente inoperantes.

A segunda “mesa-redonda”, nesse mesmo dia à tarde, tem como tema, “*Família e Doença VIH*”. Área parcamente abordada nestes eventos, mas que faz todo o sentido no atual panorama de vivenciar esta patologia, quer no ponto de vista dos nossos doentes, quer, naturalmente das equipas que os seguem. Nesta mesa são feitas três abordagens. Na primeira é abordada a “*parentalidade e infeção*”, de seguida, questiona-se “*procriação medicamente assistida*” e suas matizes e, por fim a abordagem, por uma psicóloga, do ponto de vista dos doentes e a sua visão de toda esta problemática

A última mesa-redonda do dia, sobre: “*Novos fármacos, novas abordagens, mais qualidade*”, pretende dar-nos um panorama do “estado da arte”, em termos de estratégias atuais de orientação terapêutica e ainda, em termos futuros, nomeadamente a médio prazo.

No sábado abrimos com a única conferência das Jornadas: “*Doença VIH e Cura*”. Abordar-se-á os diversos “caminhos” atuais de investigação na perspetiva de cura da infeção, que passará certamente, por alguns temas atuais, como cura funcional/esterilizante, pela importância dos “reservatórios”, estratégia *Kick and Kill*, terapêutica genética e anticorpos monoclonais.

Depois do coffee break temos o último debate/tema das Jornadas: “*A doença VIH na 1ª pessoa*”. A perceção desta patologia do ponto de vista do doente, a sua visão e contribuição subjetiva para esta pequena, grande história, do ponto de vista social, sociológico, histórico e cultural, com quase quarenta anos de existência.

Por fim vamos homenagear uns dos pioneiros no seguimento clínico destes doentes, e na criação do Núcleo VIH da SPMI, Dr^a Vitor Bezerra

Com este evento o Núcleo de Estudos da Doença VIH pretende proporcionar um fórum de discussão, atualização, troca de experiências, e convívio, para todos os que se interessam por esta área.

Telo Faria

(Presidente das Jornadas)

Coordenador do Núcleo VIH/SIDA da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Coordenador da Infeção VIH/SIDA e Hepatites Virais da região Alentejo –ARSA

Responsável da Consulta Multidisciplinar da Doenças Infeciosas da ULSBA

